

DEIXADOS PARA TRÁS? MEMÓRIAS DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA



DOS SANTOS, Ariane¹
SOARES, Brenda Araújo¹
MARTINEZ, Aline¹
VISENTINI, Danielle² PRESTES, Caroline²
AGUZZI, Dilce² ROSA, Andreia²

¹Discentes do Curso de Psicologia - Faculdade IDEAU - Bagé/RS

²Docentes do Curso de Psicologia - Faculdade IDEAU - Bagé/RS



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A memória é um local onde as informações são armazenadas e posteriormente recuperadas e são nelas que conseguimos acessar experiências do passado. Ela é explicada neurocientificamente como o processo de armazenar, codificar e recuperar informações. (STERNBERG, 2016). A memória está nitidamente interligada na construção do ser como indivíduo, indiferente dela sendo a curto ou longo prazo, e no caso de pessoas com mais idade, a memória pode sim interferir em sua qualidade de vida. Segundo o Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2003), pessoas com mais de 60 anos já são consideradas, obtendo diversos direitos que procuram garantir a proteção desses indivíduos, que em diversas situações, infelizmente não ocorre.

O estudo aqui apresentado, tem como objetivo compreender como idosos que residem em Institutos de longa permanência, lidam com suas memórias, sejam ou não recentes e também observar qual a relação entre a perda de memória e o abandono destes mesmos. Visto que a maioria dos idosos abandonados no instituto, onde está pesquisa foi aplicada, sofre com algum transtorno neurodegenerativo, que afeta a memória sendo os principais demência e Alzheimer.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, no qual o pesquisador tem como objetivo principal “captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes” (GODOY, p. 21, 1995) uma vez que os dados aqui coletados não serão transcritos por números, mas sim a partir das vivências e observações realizadas. A pesquisa foi realizada entre os meses de abril e junho de 2024, contabilizando 4 encontros, cada qual com 2 horas de duração. No local residiam 50 idosos no qual 5 deles participaram de uma pesquisa semi-estruturada, localizada no RS. A partir desta intervenção, a coleta de dados foi a partir da mesma e a técnica utilizada foi observação participante e entrevista semi-estruturada. Todos os idosos foram identificados pela letra inicial do nome para preservar o anonimato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A incidência maior entre os idosos é a demência, no qual compromete a memória adquirida, podendo causar danos significativos em várias funções cognitivas, desde a linguagem até as execuções de simples tarefas, que podem interferir em seu desempenho, sejam sociais, profissionais ou pessoais. Para que a doença seja detectada, é preciso observar e realizar diversos testes para que seja o mais fidedigno possível é necessário “avaliação objetiva do funcionamento cognitivo e das atividades de vida diárias.

Verificou-se que a maioria dos idosos convive com doenças que afetam a memória, o que seria um grande fator que levaria um cuidador a colocar um idoso para residir em uma casa de longa permanência. Depois, investigar as memórias de idosos que residem nestas casas, os resultados revelaram que os poucos idosos que possuem a saúde neural conservada se recordam muito bem das suas memórias afetivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu entender a memória, para aprofundar como ela funciona durante a terceira idade. Para atingir uma compreensão da importância da memória na construção do indivíduo, definiram-se dois objetivos principais, no qual um deles foi analisar quais idosos encontravam-se lúcidos e com a memória preservada, e os que já tinham o cognitivo prejudicado portanto não possuíam nenhum tipo de recordação. Verificou-se que a maioria dos idosos convive com doenças que afetam a memória, o que seria um grande fator que levaria um cuidador a colocar um idoso para residir em uma casa de longa permanência. Depois, investigar as memórias de idosos que residem nestas casas. A análise permitiu concluir que os poucos idosos que possuem a saúde neural conservada se recordam muito bem das suas memórias afetivas.

Com isso, entende-se que há uma grande relação entre a memória e a construção do indivíduo, por motivos de que o nosso cérebro aprende e armazena tudo que vive-se, e com isso interpreta o mundo ao seu redor. Quando a memória é afetada não apenas as lembranças vão embora, mas também uma parte do indivíduo, pois são as experiências que individualizam um ser humano. Sendo assim, quando se perde a memória, enfraquecemos os vínculos afetivos que foram construídos por conta de casos mais avançados, nem mesmo uma conversa pode ser realizada. Todo esse sofrimento de ver um ente querido se deteriorar causa um afastamento da família somado à completa falta de identidade que o paciente apresenta.

Em pesquisas futuras, pode-se aprofundar melhor a ideia de separar residentes com doenças cognitivas dos que não, pois é bem perceptível que o ambiente se torna muito silencioso por conta da maioria não falar, o que pode afetar os mentalmente saudáveis. A ideia da separação proporciona espaços de lazer com mais estímulos cognitivos que manteriam a saúde mental dos idosos mais conservada.

REFERÊNCIAS

STERNBERG, Robert J. **Psicologia cognitiva**. Artmed. 2016.
BRASIL, LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. Disponível em: [L10741 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br).

AARSLAND, D., et al. Cognitive impairment in Parkinson's disease: Diagnosis and management. **Lancet Neurology**, v. 9, n. 11, p. 1200-1213, 2010.

BRASIL, LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. Disponível em: [L10741 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br).

BRASIL. **Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_pessoa_deficiencia.pdf

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista brasileira de estudos de população**, v. 27, p. 232-235, 2010.